

AS ASNEIRAS DO GUEDES

Artur Azevedo

Não é precisamente um conto o que hoje vou escrever.

Voltou do seu passeio a São Paulo o Guedes - o Guedes sabem? - o maior asneirão que o sol cobre, aquele mesmo que respondeu aqui há tempos quando numa roda lhe perguntaram se tinha filhos:

- Tenho uma filha já adúltera.

- Adúltera?!

- Sim, senhor, adúltera; vai fazer 17 anos.

- Adulta quer o senhor dizer...

- Ou isso. E uma boa menina; só tem um defeito: é muito luxuriosa.

- Luxuriosa?!

- Sim, senhor, luxuriosa: gosta muito de luxar.

- Ah!

- Mas lá está minha mulher para lhe dar bons conselhos... sim, porque minha mulher é muito sensual.

- Sensual?!

- Sim, senhor, sensual: tem muito bom senso.

Pois é como lhes digo: tive o prazer de encontrar ontem esse precioso Guedes, cujas asneiras, colecionadas, dariam um volume de trezentas páginas, ou mais.

Eu estava num armarinho da rua do Ouvidor, onde entrava para cumprimentar a minha espirituosa amiga D. Henriqueta, que andava, como sempre, fazendo compras, enchendo-se de caixinhas e pequeninos embrulhos, adquiridos aqui e ali:

O Guedes, mal que me viu, correu a dar-me um abraço, dizendo:

- Li no "O País" a notícia do seu aniversário...

E recuando dois passos, tomou uma atitude solene, deixou cair as pálpebras, e acrescentou:

- Faço votos para que você tenha um futuro tão brilhante como o que passou.

Agradei comovido essa manifestação de apreço envolvida num disparate, e apresentei o Guedes à minha espirituosa amiga D. Henriqueta, que mordida os lábios para não rir.

- Apresento-lhe, minha senhora, o mais extraordinário reformador da língua portuguesa: o Guedes, o grande Guedes, que acaba de chegar de São Paulo, onde esteve a passeio.

- Era tempo de fazer uma viagem! - explicou ele. - Foi a primeira vez que saí do Rio de Janeiro.

- Eu também não saí ainda desta cidade senão para ir uma vez a Petrópolis e duas a Niterói - disse D. Henriqueta.

- Vejo então que a senhora é cortesã... - acudiu o Guedes curvando os lábios no mais amável dos seus sorrisos.

- Cortesã?!

- Cortesã, sim... filha da Corte...

- Oh! Guedes! - observei baixinho. - Pois você não vê que está dizendo uma inconveniência?

- Tem razão... Atualmente não se deve falar em Corte...

E emendou:

- Vejo então que a senhora é capitalista federalista.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

